



RELATÓRIO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS ACERVOS E DIAGNÓSTICO DAS ÁREAS DE GUARDA DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES

INTRODUÇÃO

Em resposta à solicitação realizada pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados para a confecção de relatório sobre o estado de conservação do acervo da Fundação Cultural Palmares, conforme diligência aprovada no Requerimento 52/2021 a fim de averiguar as condições estruturais da nova sede, bem como as de preservação e conservação do acervo histórico/institucional da Fundação.

As vistorias para a realização do Diagnóstico do Estado de Conservação dos Acervos da Fundação Cultural Palmares, localizada à SCRN 702/703 – Bloco B – Asa Norte. CEP 70.720-620 – Brasília – DF, foram realizadas por equipe técnica de conservadores-restauradores da Coordenação de Preservação de Conteúdos Informacionais da Câmara dos Deputados nos dias 30/6, 05/08 e 06/08.

Para responder à solicitação realizada pela Comissão de Cultura, foram aplicadas técnicas de entrevista com os gestores e análise *in loco* para coleta de dados e posterior análise, conforme metodologia abaixo descrita.

METODOLOGIA

As informações coletadas e analisadas no presente diagnóstico abordam os principais problemas observados nos acervos da Fundação, bem como os diversos riscos a que eles estão expostos, considerando para a análise os impactos causados pelos **dez agentes de deterioração** que aceleram o processo de degradação dos bens culturais, comprometendo sua integridade física. O diagnóstico avaliou o estado de conservação do acervo como um todo e não objetos e coleções específicas, sendo realizada vistoria





parcial do acervo museológico, bibliográfico e arquivístico, considerando a dificuldade de acesso ao material devido à superlotação das salas e ao empilhamento das caixas.

Os 10 agentes de deterioração propostos pelo Canadian Conservation Institute¹, indicam os riscos a que os acervos podem estar expostos e a chance de algo acontecer, causando danos e perda de valor para acervos por meio da ação de um ou mais agentes e são:

AGENTES DE DETERIORAÇÃO ANALISADOS

FORÇAS FÍSICAS	Impacto, choque, vibração, pressão e abrasão, ocasionados principalmente por armazenamento, manuseio e transporte inadequados. Podem causar danos diretos aos objetos como tensão, rasgo, quebras, deformação e pressão. Os danos podem variar desde fissuras imperceptíveis a perda total do objeto.
ROUBO E VANDALISMO	Os atos criminosos de furto, roubo ou vandalismo, praticados por indivíduos externos ou internos à instituição, acarretam a perda total, destruição ou desfiguração de bens patrimoniais.
FOGO	Acidentes com fogo podem ser de pequenas proporções até a queima total do edifício e dos materiais existentes em seu interior. Fatores como a falta de manutenção preventiva em edificações e equipamentos, a natureza dos acervos (materiais altamente combustíveis) e dos edifícios (sem compartimentação e, muitas vezes, com áreas construídas em madeira), a falta de sistemas de detecção e supressão automática de incêndios e a falta de capacitação de funcionários para respostas rápidas a princípio de sinistros com fogo contribuem para este risco.
ÁGUA	Dependendo da composição do acervo pode causar desintegração, deformação, dissolução, manchas, fungos, enfraquecimento, eflorescência e corrosão. Existem inúmeras fontes de água internas e externas ao edifício e diferentes mecanismos pelos quais elas podem atingir as coleções, tais como: infiltrações, vazamentos, inundações, respingos, ascensão por capilaridade, etc.
PRAGAS	Organismos e microrganismos (fungos, insetos, roedores, aves e morcegos) vivos capazes de deformar, danificar e destruir bens culturais. Em decorrência de suas atividades de alimentação, excreção, reprodução e abrigo, a interação das pragas com os materiais do patrimônio pode causar, dependendo de sua vulnerabilidade, perfurações, perdas, enfraquecimento estrutural, sujidades e manchas.
POLUENTES	Gases, aerossóis, líquidos ou sólidos, de origem natural ou antropogênica ² , que afetam negativamente os acervos por meio de reações químicas ou formação de depósitos, causando corrosão, enfraquecimento, alterações estéticas, etc.
LUZ E RADIAÇÃO UV	A luz (radiação visível), a radiação ultravioleta (UV) e a radiação infravermelha (IR) provenientes do sol e de fontes elétricas (lâmpadas) podem causar danos como

¹ https://www.iccom.org/sites/default/files/2018-01/guia_de_gestao_de_riscos_pt.pdf

² Provocada pela ação do homem.





esmaecimento de cores a partir de reações fotoquímicas, amarelecimento, deformações, enfraquecimento e desintegração de materiais, dependendo da vulnerabilidade do objeto e da intensidade de luz recebida.

TEMPERATURA INCORRETA

Temperaturas demasiado elevadas ou baixas, assim como flutuações de temperatura de amplitudes significativas, podem ocasionar danos a certos materiais do patrimônio cultural. As temperaturas elevadas acarretam danos químicos, acelerando as diferentes reações de degradação; físicos, como deformações, ressecamento, fraturas; e biológicos, favorecendo o desenvolvimento de microrganismos e o metabolismo de certos tipos de pragas. Flutuações de temperatura podem causar a expansão e contração térmica, resultando em deformações e possíveis fraturas.

UMIDADE INCORRETA

Umidades relativas muito elevadas, muito baixas, ou com flutuações de grande amplitude também acarretam danos a certos materiais do patrimônio cultural, ocasionando desenvolvimento de microrganismos (fungos) em substratos orgânicos, corrosão de metais, condensação em superfícies, migração de substâncias solúveis em água, enfraquecimento, manchas, deformações e ressecamento acompanhado de danos irreversíveis.

DISSOCIAÇÃO

A dissociação é a desorganização de sistemas. Suas causas incluem a deterioração de etiquetas e rótulos; a inexistência de banco de dados e/ou erros no registro de informações sobre o objeto ou coleção; recolocação inadequada de objetos (por exemplo, livros e documentos) na área de armazenamento após o uso; aposentadoria de funcionários detentores de conhecimento exclusivo sobre as coleções; obsolescência de equipamentos e *software* para o acesso de registros legíveis por máquinas; etc.

No diagnóstico, os agentes de deterioração foram levantados separadamente e agrupados nos seguintes itens:

1. **Estrutura física:** avaliação dos aspectos físicos da construção, do local de guarda ou exposição dos acervos, bem como sua capacidade de ocupação.
2. **Ambientação:** análise dos aspectos relacionados à temperatura, umidade, poluentes e iluminação do local de guarda dos acervos.
3. **Infestações biológicas:** verificação da incidência e periodicidade de ataques biológicos (por microrganismos, insetos e roedores).
4. **Manutenção:** identificação dos procedimentos de higienização e limpeza das áreas de guarda dos acervos, bem como a existência de práticas inadequadas, tais como circulação de alimentos e bebidas próximas aos acervos ou locais de guarda.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

5. **Segurança:** verificação da viabilidade de acesso, tipologia do transporte, manuseio, acondicionamento, mobiliário, existência de sistemas de segurança e instrumentos de prevenção e combate a incêndio.

Descrição detalhada das informações coletadas durante a avaliação dos acervos segue em anexo. Para possibilitar uma rápida visualização e identificação dos dados, optou-se também pela representação por meio de gráficos, adotando os conceitos a seguir:

AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA DO LOCAL DE GUARDA, ACESSO, ACONDICIONAMENTO E MOBILIÁRIO, CLIMATIZAÇÃO, ILUMINAÇÃO, MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DO ACERVO		
BOM	REGULAR	RUIM
Estrutura física, viabilidade de acesso, acondicionamento e mobiliário adequados à tipologia do acervo.	Estrutura física e/ou viabilidade de acesso, acondicionamento e/ou mobiliário parcialmente adequado à tipologia do acervo.	Estrutura física e localização e/ou viabilidade de acesso e/ou acondicionamento e mobiliário inadequados à tipologia do acervo.
Manutenção (higienização do acervo e limpeza do local) realizada de forma apropriada e contínua.	Manutenção (higienização do acervo e limpeza do local) realizada de forma apropriada, porém, descontínua ou insuficiente.	Manutenção realizada de forma inapropriada e/ou descontínua.
Níveis de iluminação de acordo com os parâmetros de preservação.	Níveis de iluminação fora dos padrões de preservação, porém, sem ultrapassar os valores máximos de iluminância/ano recomendados.	Níveis de iluminação fora dos padrões de preservação comprometendo a integridade física dos componentes do acervo.
Temperatura e umidade conforme padrões de conservação desejáveis, sem oscilações.	Temperatura e umidade próximo aos padrões de conservação desejáveis e com frequentes oscilações, podendo comprometer a integridade do acervo.	Temperatura e umidade fora dos padrões de conservação desejáveis, comprometendo a integridade física dos componentes do acervo.
Existência de equipamentos e mecanismos de combate a incêndio em conformidade com as normas de segurança vigentes. Existência de plano de emergência.	Existência de equipamentos e mecanismos de combate a incêndio que atendam parcialmente as normas de segurança vigentes. Inexistência de plano de emergência.	Existência de equipamentos e mecanismos de combate a incêndio ineficientes e/ou ultrapassados ou ausência total destes. Inexistência de plano de emergência.
Dispositivos de monitoramento e controle contra roubo e vandalismo adequados e em número suficiente, garantindo a segurança do acervo.	Dispositivos de monitoramento e controle contra roubo e vandalismo em número insuficiente, garantindo em parte a segurança do acervo.	Inexistência de dispositivos de monitoramento e controle contra roubo e vandalismo.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

DISSOCIAÇÃO, FREQUÊNCIA DE CIRCULAÇÃO DE ALIMENTOS, NÍVEL DE INFESTAÇÃO E POLUENTES

BAIXO	MÉDIO	ALTO
Regularidade no controle dos poluentes externos e/ou vapores e gases nocivos ao acervo.	Irregularidade no controle dos poluentes externos e/ou baixa emissão de vapores e gases nocivos ao acervo.	Inexistência do controle dos poluentes externos e/ou alta emissão de vapores e gases nocivos ao acervo.
Infestação sob controle.	Infestação parcialmente controlada, em processo de tratamento, com possível risco de proliferação.	Existência de infestação sem tratamento adequado, com grande risco de proliferação.
O local de guarda do acervo apresenta infraestrutura e equipamentos de segurança adequados, contribuindo para a redução das chances de ocorrência de sinistros.	O local de guarda do acervo apresenta infraestrutura e equipamentos de segurança parcialmente adequados, podendo contribuir para a ocorrência de sinistros.	O local de guarda do acervo apresenta infraestrutura e equipamentos de segurança inadequados, aumentando as chances de ocorrência de sinistros.
Circulação de alimento sob controle ou inexistente.	Circulação de alimentos realizada nas áreas de trabalho e/ou próxima às áreas de guarda, oferecendo riscos ao acervo.	Circulação de alimentos dentro do ambiente de guarda, oferecendo sérios riscos ao acervo.
O acervo é identificado adequadamente, porém, podem ocorrer casos isolados de dissociação de itens do acervo devido à consulta periódica.	O acervo é identificado adequadamente, porém, pode haver casos de dissociação de itens devido ao elevado número de consultas.	O acervo é identificado parcialmente ou não possui identificação, e/ou itens do acervo já se encontram inacessíveis devido à obsolescência de equipamentos e <i>software</i> para a leitura dos registros.

FREQUÊNCIA DE MANUSEIO E TRANSPORTE

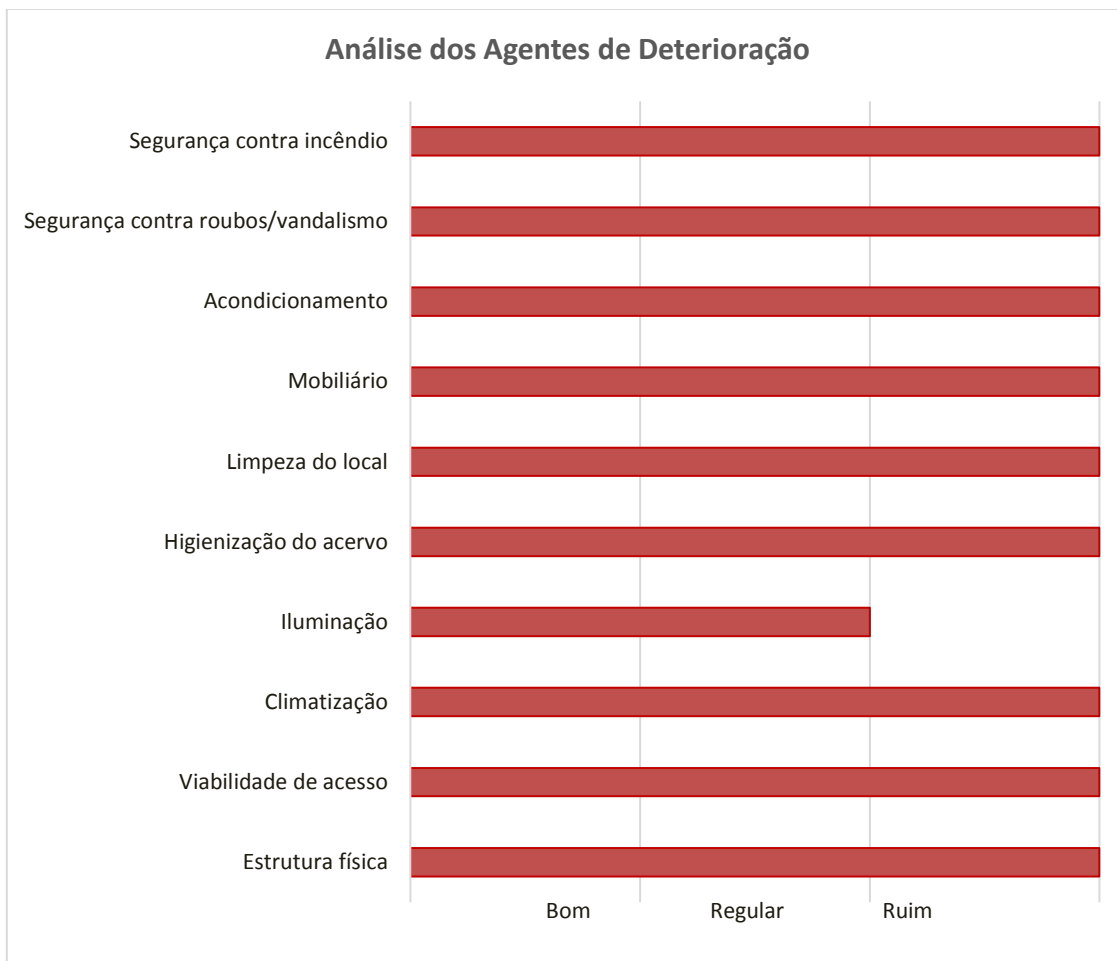
BAIXA S/ RISCO	BAIXA C/ RISCO	ELEVADA S/ RISCO	ELEVADA C/ RISCO
Acervos manuseados / transportados com menor frequência sem comprometimento da integridade física do suporte.	Acervos manuseados / transportados com menor frequência, porém, com risco de comprometimento da sua integridade física, seja pela dificuldade envolvida durante seu transporte e manuseio ou por suas características (tamanho, peso, tipologia material e estado de conservação).	Acervos manuseados / transportados com maior frequência, porém, sem comprometimento da integridade física do suporte.	Acervos manuseados / transportados com maior frequência e com risco de comprometimento da sua integridade física, quer pela dificuldade e recorrência de seu manuseio e transporte, ou por suas características (tamanho, peso, estado de conservação, etc.)





ANÁLISE GRÁFICA DOS DADOS

AGENTES DE DETERIORAÇÃO



Após observação *in loco* e análise dos dados coletados, foi possível observar que a Fundação Cultural Palmares não possui recursos ou equipamentos adequados que garantam a **segurança contra incêndio e patrimonial** do acervo, sendo a inexistência ou redução destes itens fator primordial para sua classificação (**ruim**). O edifício não possui sistemas de detecção e supressão automática de incêndios e apresenta poucos hidrantes e extintores em relação ao número de salas de guarda, além de extintores vencidos. Não existe também nenhum sistema de monitoramento eletrônico ou presencial de segurança.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

No que se refere a **limpeza** das áreas de guarda, **condicionamento**, **higienização** e **armazenamento** (mobiliário) dos acervos, sua inexistência e/ou inadequação colaboram para seu processo de degradação, sendo esses itens igualmente classificados como **ruins**, considerando a alta probabilidade da ocorrência de danos. Essas práticas de proteção são essenciais para sua manutenção e fazem parte do processo de conservação preventiva, tendo como objetivo retardar a deterioração ou perdas dos bens culturais.

A **iluminação** foi considerada parcialmente adequada (**regular**) por estarem os acervos ainda dentro de caixas, protegidos da ação direta da luz, sendo as luzes acionadas apenas quando do manuseio do acervo e tendo o espaço pé direito alto na maioria das salas. Entretanto, a sala destinada à guarda dos bens museológicos, em parte distribuído sobre estantes abertas, tem o pé direito rebaixado e recebe incidência direta da iluminação que, assim como a das demais áreas, não são apropriadas para áreas de guarda de bens culturais. A incidência da luz emitida por lâmpadas artificiais fluorescentes, com alto índice de raios infravermelhos IV e ultravioletas UV, aquecem o ambiente e provocam danos irreversíveis e acumulativos, fragilizando os materiais, esmaecendo as cores e tornando o suporte enfraquecido.

As portas e corredores adjacentes aos acervos são estreitos tendo, em alguns pontos, mobiliário e itens distribuídos pelo chão, bloqueando parcialmente a passagem, o que reduz a **viabilidade de acesso** às áreas de guarda, dificulta seu manuseio e transporte, comprometendo sua segurança. Os acervos localizados no subsolo e andares superiores são transportados por escadas, considerando a impossibilidade de uso do elevador por se encontrar sem manutenção. O empilhamento das caixas não permite que livros e documentos arquivísticos sejam acessados com segurança. Tais aspectos reduzem o acesso para manuseio e transporte, dificuldade que impacta diretamente em seu salvamento no caso de sinistros, principalmente com fogo, sendo este item classificado como **ruim**.

A **temperatura e a umidade** são fatores climáticos cuja inadequação e oscilações são responsáveis, em grande parte, por acelerar o processo de deterioração do acervo, além





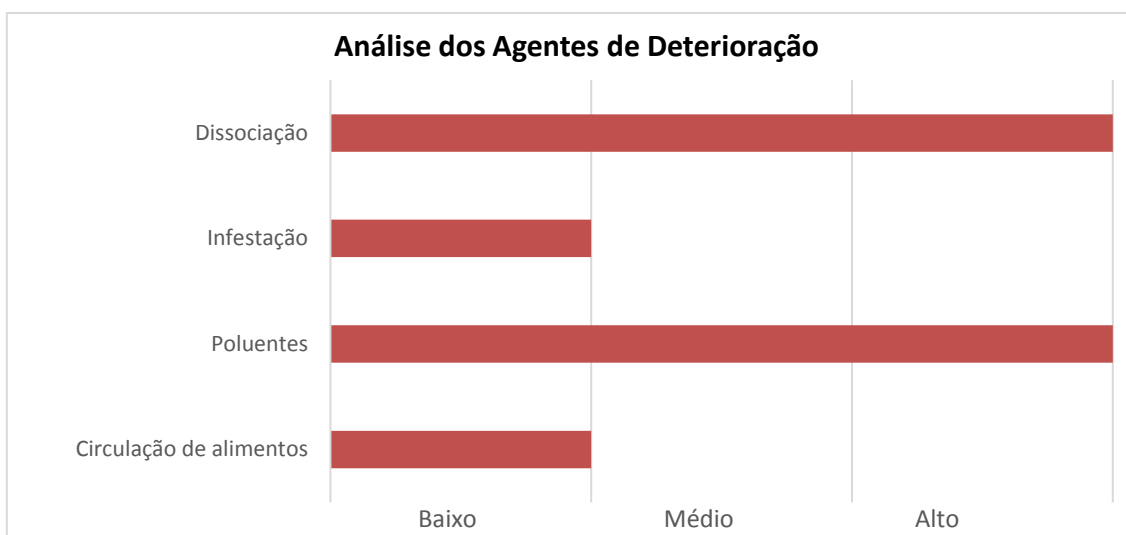
CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

de facilitar o desenvolvimento de microrganismos. A falta de sistema adequado de climatização nas áreas de guarda possibilita o aumento da temperatura e umidade acima dos padrões adequados classificando este item como **ruim**. Apesar de, quando das aferições, as áreas de guarda dos acervos da Fundação apresentarem padrões aceitáveis, considerando a inexistência de equipamentos adequados de climatização, estes valores tendem a sofrerem alterações bruscas e constantes conforme as variações do clima externo. Condição que, quando associada a falta de higienização do acervo, cria ambiente favorável a proliferação de fungos e insetos.

Os acervos da Fundação Cultural Palmares foram transferidos para novo endereço a poucos meses e armazenados em salas disponíveis de edifício ainda a ser reformado. Os acervos, em sua maioria ainda dentro de caixas de mudança ou caixas-arquivo sobrepostas, atualmente se encontram distribuídos em 09 salas localizadas no térreo, subsolo, 1 e 2º andares do edifício, cuja **estrutura física (ruim)**, inacabada, apresenta diversos problemas como falta ou inadequação do piso, fiação exposta, tetos sem revestimentos, inexistência de ventilação, áreas com infiltração, rede hidráulica e elétrica junto aos acervos, dentre outros.



O **alto** grau de possibilidade de **dissociação** se dá tendo em vista a falta de inventário completo das coleções. Segundo informações, somente o acervo arquivístico possui inventário. A identificação insuficiente, associada as constantes mudanças de local, falta





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

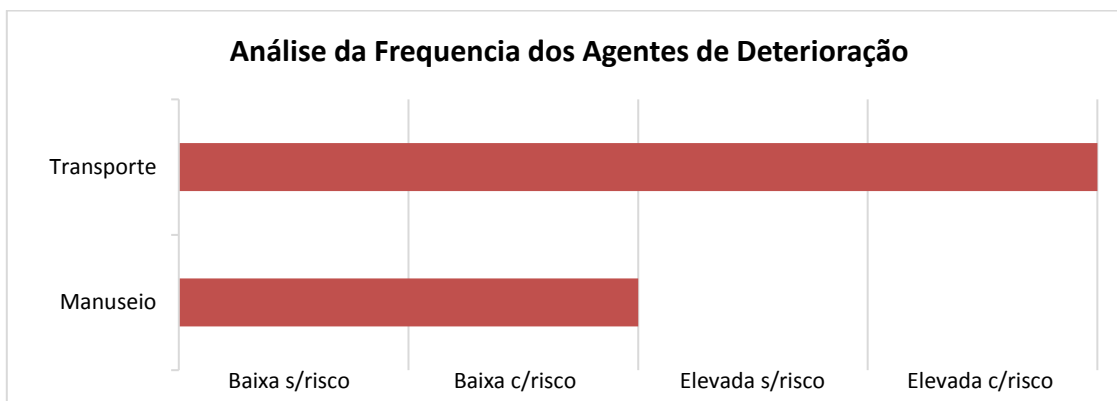
de identificação nas caixas que acondicionam os livros, superlotação na área do acervo museológico e condições inadequadas de armazenamento, além da ausência de softwares de inserção de dados, aumentam a probabilidade de extravio de materiais e perda de informações.

No momento, o grau de **infestação** do acervo é **baixo** e, segundo vistoria parcial, afeta apenas uma pequena parte dos objetos em palha. Tais objetos se encontram acondicionados em sacos plásticos na sala de cestaria, devendo ser removidos para um local reservado. Devido à dificuldade de acesso, acúmulo de material e empilhamento das caixas, não foi possível verificar a existência de infestações dentro das caixas contendo acervo bibliográfico e caixas arquivos, fazendo-se necessário inspeções periódicas.

Dentre os **poluentes** mais agressivos aos acervos, destacam-se a poeira e os gases ácidos advindos da queima de combustíveis. O Edifício da Fundação Cultural Palmares se situa próximo a uma rua com movimento intenso e grande fluxo de carros. Ao redor do prédio existem áreas de escritórios, moradias e oficinas. Todas as áreas apresentam problemas quanto ao acúmulo de poluentes, no entanto, no subsolo do edifício, onde está armazenado o acervo arquivístico, a situação é ainda mais grave em consequência da existência de vidros quebrados nas janelas que dão acesso a área externa e estarem as salas sem acabamento, com piso ainda em concreto, o que provoca um grande acúmulo de poeira nos materiais. Considerando a inexistência do controle dos poluentes externos, a falta de higienização periódica e a impossibilidade de limpeza adequada do espaço devido a estrutura física, o nível de poluentes é considerado **alto**.

A **circulação de alimento** dentro do prédio é **baixa** e os servidores e funcionários se mostram conscientes quanto a necessidade de utilizarem as áreas destinadas a este fim, mantendo as lixeiras sempre limpas.





O **manuseio** inadequado de um objeto pode ser causador de danos muitas vezes irreparáveis e os acidentes provocados pela inadequação em seu acesso e **transporte** pode provocar danos de diferentes ordens como rasgos, rompimentos, manchas, quebras, etc. Nas áreas de guarda dos acervos da Fundação Cultural Palmares as portas das salas e os corredores adjacentes são estreitos tendo, em alguns locais, mobiliário e itens de decoração distribuídos diretamente sobre o piso, impedindo parcialmente o acesso. Os acervos localizados no subsolo e andares superiores são transportados por escadas, considerando a impossibilidade de uso do elevador existente no edifício por se encontrar sem manutenção. Apesar do **pouco manuseio**, o empilhamento das caixas não permite que livros e documentos sejam acessados com segurança, pondo os acervos em **risco**.

Os acervos museológicos que são transferidos de seu ambiente de origem para outros locais apresentam grande potencial de sofrerem risco relacionados, principalmente, à natureza do acervo, manuseio e transporte utilizado.

Para eliminar ou diminuir esses fatores, é necessário um planejamento que combine o conhecimento das especificidades do acervo com os conhecimentos dos materiais usados na embalagem e sistemas de controle – manuseio adequado, utilização de barreiras impermeáveis, absorventes de compostos voláteis, controle da temperatura e umidade relativa, utilização de mão-de-obra

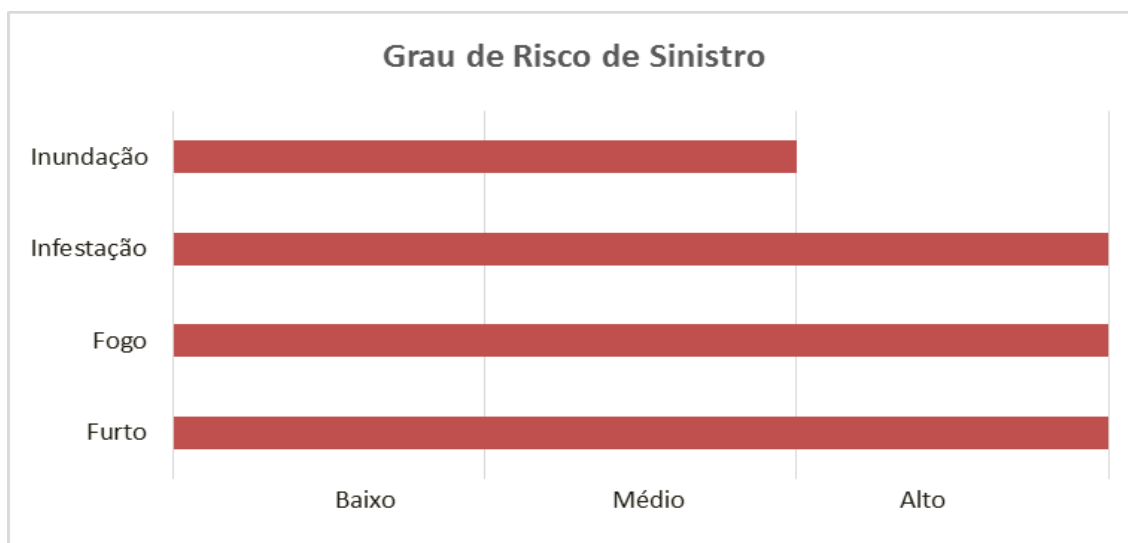




especializada etc. A implementação desse planejamento assegura de forma positiva e prática a preservação das obras em trânsito.³

No momento, tendo em vista o pouco tempo em que os acervos foram transportados para nova sede da Fundação, seu remanejamento interno e futura reforma do prédio, o que exigirá novas readequações, os constantes deslocamentos do acervo põem em risco sua integridade, tendo em vista os possíveis sinistros que podem ocorrer no percurso e os danos causados por atritos e vibrações exigindo melhor observação dos invólucros e caixas utilizadas e , principalmente, do treinamento oferecido as pessoas responsáveis pela movimentação destes materiais.

ANÁLISE DO GRAU DE RISCO



Apesar de o grau de infestação do acervo ser baixo, o **risco de infestação é alto**, tendo em vista a ausência de um sistema de climatização apropriado, a falta de ventilação e o acúmulo de poeira sobre os materiais. Além do acúmulo de containers de lixo em área adjacente ao prédio o que, considerando as falhas em sua estrutura física, facilita a entrada de roedores e insetos.

³ <https://wiki.mpmg.mp.br/patrimoniocultural/lib/exe/fetch.php?media=caderno10.pdf>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

Existe apenas uma sala com ar condicionado, o que não indica a certeza de padrões estáveis pois, em geral, durante as chuvas a umidade nestes locais também aumenta. Na sala de cestaria, onde se encontra o material contaminado, sem nenhuma climatização e com incidência direta de luz solar, existe grande probabilidade de proliferação da infestação.

Em razão das condições físicas do edifício, com vidros, e a alta probabilidade de alagamento em solos que não tem drenagem adequada, principalmente estando o edifício em final de rua em declive, o risco de **inundação** no local é considerado **médio**. Este risco se apresenta também pela existência de tubulações hidráulicas dentro das áreas das reservas.

O **fogo** é um risco extremo que afeta bens culturais em todo o mundo e, embora, do ponto de vista de uma única instituição, possa parecer um "evento raro", seu impacto é quase sempre catastrófico, causando perda total ou quase total do bem cultural afetado⁴. O edifício da Fundação Cultural Palmares além de armazenar material altamente combustível, não possui sistemas de detecção e supressão automática de incêndios; apresenta poucos hidrantes e extintores em relação ao número de salas de guarda, estando alguns extintores vencidos, e nenhum dos funcionários foi treinado para responder no caso de princípio de incêndio. As escadas, portas e corredores são estreitos, o que dificulta o acesso dos bombeiros em caso de sinistros, apresentando um **alto** risco para a ocorrência de sinistros decorrentes de fogo.

Medidas de segurança devem ser redobradas em momentos de reforma em edificações que contenham bens culturais. Os cuidados têm ênfase especial pois os incêndios ocorrem com muita frequência pelos descuidos durante as obras, principalmente em edifícios sem os devidos sistemas de proteção.

O risco de **furto** de itens do acervo também pode ser considerado **alto**, pois não existe nenhum sistema de monitoramento eletrônico ou presencial no prédio. Além disso,

⁴ <https://www.britishcouncil.org.br/events/heritage-fire-who-is-next>
https://www.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2020/07/relatorio_seminario_novaversao_pdf.docx.pdf
<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5142/em-defesa-do-patrimonio-o-desafio-de-combater-as-chamas>





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

janelas do subsolo apresentam vidros quebrados, o que permite o acesso fácil às áreas de guarda que, embora estejam fechadas, possuem fechaduras simples. Em caso de roubo, a falta de catalogação do material bibliográfico, museológico e audiovisual pode resultar no extravio permanente de alguns itens, considerando a inexistência de meios para comprovação de sua posse.

CONCLUSÃO

A Constituição Federal de 1988 garantiu a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura memória (art. 215), ao mesmo tempo em que atribuía como competência comum a todos os entes da Federação a proteção dos documentos, das obras e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural (art. 23, III), dando uma dimensão cidadã à preservação do patrimônio impondo ao Poder Público, com a colaboração da comunidade, o dever de promover e proteger o patrimônio cultural por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (art. 216, §1º).

Da avaliação dos resultados obtidos na observação *in loco* e coleta de dados junto à instituição com fins de responder à questão formulada pela Comissão de Cultura da Câmara dos Deputados, é possível afirmar que as áreas de guarda dos acervos da Fundação Cultural Palmares necessitam de inúmeras melhorias para adequação aos padrões de segurança e preservação necessários à proteção de bens culturais.

Assim, não obstante ser o acervo da Fundação relativamente novo e seus itens se encontrarem em boas condições⁵, está direta e continuamente sujeito a vários agentes de deterioração que contribuem para a aceleração de sua degradação e danos e para a ocorrência de sinistros que podem causar, inclusive, sua perda total.

Considerando ser esta análise passível de uso para a tomada de decisões estratégicas nas ações de preservação e conservação dos acervos da Fundação, sugere-se que

⁵ Considera-se acervo em boas condições aquele que mantém suas qualidades físicas sem comprometimento da informação nele contida.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

sejam promovidos debates e análise crítica pelos servidores envolvidos no processo de preservação dos acervos daquela instituição, colocando-nos à disposição para troca de experiências e auxílio necessário com relação às melhores práticas no âmbito da preservação de bens culturais.

Por fim, registramos o apoio prestado na execução dos trabalhos, devendo-se destacar a cordialidade, o empenho e o profissionalismo dos servidores daquela instituição envolvidos nas atividades diretamente ligadas aos acervos e seu desempenho, considerando as condições físicas do espaço existente.

Brasília, 20 de agosto de 2021.

Equipe Técnica Responsável

Juçara Quinteros de Farias
Mestre em Conservação de Bens Culturais
Chefe do Serviço de Preservação da Câmara dos Deputados

Gilcy Rodrigues Azevedo
Especialista em Preservação
Chefe da Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados





DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Local: Fundação Cultural Palmares (Entidade vinculada ao Ministério da Cidadania)

Missão: Promoção e preservação dos valores culturais, históricos, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira.

Responsável:

Presidente: Sérgio Camargo

Presidente Interino quando da visita técnica ao local: Marco Frenette

Acervos: Bibliográfico, documental e arquivístico: arquivos documentais, livros, obras especiais, objetos em madeira, telas, cestarias, fotografias, fitas, cds, imagens, vasos em diversos suportes, tecidos, etc.

Localização: SCRN 702/703 – Bloco B – Asa Norte - CEP 70.720-620 – Brasília – DF –

Telefone: (61) 3424-0175 | 3424-0139

Data: 30/06/2021 (primeira visita) e 05/08/2021(segunda visita) 06/08/2021 (terceira visita)

1. ESTRUTURA FÍSICA

Paredes externas: Vidro Alvenaria Outros:

Divisórias: Compensado PVC Eucatex Vidro Fórmica Outros:

Existem janelas? Sim Não.

Somente na sala 8, localizada no subsolo e na sala das cestarias, localizada no segundo andar. O restante das salas não tem janelas.

Existe proteção solar? Sim Não

Cortina Persiana Película Outros

Persianas estilo rolo, sem proteção UV.

Qual o tipo de piso?

Piso em cerâmica, Paviflex em péssimo estado de conservação com partes faltantes e concreto esperando piso.

Tem infiltrações? Sim Não

Rede hidráulica junto do acervo? Sim Não

Rede elétrica junto do acervo? Sim Não





Ocupação aproximada do acervo:

O acervo está em processo de reavaliação e até o momento nos foi informado os seguintes números:
4.777 títulos e 3216 caixas arquivos

Espaço físico disponível:

As áreas estão cheias de caixas no chão, dificultando a medição dos espaços. Além disso, foi informado de que a área ocupada pela Fundação deverá passar por reforma e, conseqüentemente, os espaços destinados aos locais de guarda serão novamente modificados.

O espaço foi construído especialmente para ocupação deste acervo? Sim Não

Qual o andar que está situado? Térreo, subsolo, 1º e 2º andar

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições da estrutura física?

Sim Não

Informações adicionais:

As salas de guarda estão distribuídas da seguinte forma:

Sala 1 – acervo bibliográfico – térreo

Sala 2 – acervo museológico – térreo

Sala 3 – duplicatas (livros) – térreo

Sala 6 – material audiovisual – térreo

Sala 7, 8 e 9 – acervo arquivístico – subsolo

Sala 11 – sala da vergonha (livros) – 1º andar

Sala sem número com objetos em palha e material contaminado (sala cestaria) - 2º andar

Os acervos foram transferidos para este novo endereço a poucos meses e armazenados nas salas disponíveis, as quais não estavam adequadamente preparadas para sua guarda, sendo novamente redistribuídos antes da segunda visita da equipe, em 05 de agosto, com algumas melhorias, como, por exemplo, a colocação de pallets para retirada dos acervos do contato direto com o piso, observado na primeira visita. Ressalva deve ser feita quanto a transferência do acervo arquivístico para o subsolo, uma área com estrutura física precária que favorece o acúmulo de poeira e poluentes sobre os materiais. Neste sentido, se sugere a transferência deste acervo para a sala onde se encontram as estantes





desmontadas, térreo, que é ampla, apresenta piso em cerâmica e permite uma melhor higienização do espaço.

Os acervos foram distribuídos em 09 salas (térreo, subsolo, 1 e 2º andares) do edifício, conforme listagem acima, cuja estrutura física apresenta diversos problemas como falta de piso, fiação exposta, tetos sem revestimentos, falta de ventilação, dentre outros.

2. AMBIENTAÇÃO

2.1 Monitoramento:

Datalogger

Salas de guarda	Valores coletados	Valores de referência
Sala 1	19, 2°C/ 51. 3%	18 e 22 °C/45 e 55 %
Sala 2	21,3 °C/ 49,6 %	
Sala 3	20,8 °C/ 58,2 %	
Sala 6	21,7 °C/ 49 %	15 e 18 °C/30 e 50 %
Sala 7,8,9	22,5 °C/ 57,5 %	18 e 22 °C/45 e 55 %
Sala 11	22,8 °C/ 49 %	
Sala cestaria	22,3 °C/ 54,2 %	

2.2 Controle ambiental:

- Desumidificador
- Janelas (**somente nas salas 8, 12 e sala das cestarias**)
- Ar condicionado de janela (**somente na sala 1**)
- Ar condicionado central
- Sistema controlado de ambientação

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições climáticas? Sim Não





Informações adicionais:

Somente a sala 1 tem ar condicionado, as demais não apresentam nenhum tipo de climatização ou ventilação. O ar condicionado não parece ter manutenção periódica, pois tinha muita sujeira acumulada na saída de ar. É muito importante que filtros sejam trocados periodicamente e a parte elétrica verificada constantemente já que, segundo informado, o equipamento fica ligado 24 horas.

No momento da vistoria, todas as salas, com exceção da sala 6 - sala com material audiovisual, apresentavam temperatura e umidade dentro ou muito próximo dos valores de referência.

Importante observar que, como não existe sistema de climatização nos ambientes, quando do período de chuvas todas estas áreas devem sofrer alterações bruscas de temperatura e umidade, pois nestas áreas a climatização interna se adequa as condições externas. Como estes locais não são ventilados, as temperaturas devem aumentar consideravelmente e, com as chuvas, a umidade também, o que criará um ambiente propício para a proliferação de pragas e fungos. Sendo tal fato agravado pelo acúmulo de poeira nas caixas que armazenam os livros e documentos.

Mesmo a sala 1, que apresenta sistema de ar condicionado, deve ser constantemente monitorada porque, assim como as demais, tende a apresentar alterações ambientais com a chegada das chuvas.

Na sala de cestaria, onde estão armazenados os objetos contaminados, o cuidado deve ser redobrado, para se evitar um aumento da infestação com a piora na climatização do ambiente.

2.3 Poluentes

Agentes poluentes: Particulados Gasosos Nenhum

Limpeza do sistema de ar condicionado:

A sala 1 possui ar condicionado mas, aparentemente, este não passa por limpeza periódica.

Informações adicionais:

Foi observado grande acúmulo de poeira em todos os objetos e salas.

O prédio está localizado próximo a área de grande movimento de veículos e comércio, o que aumenta o índice de partículas vindas do ambiente externo, inexistindo higienização periódica.

Esse acúmulo de poeira e poluentes é bem mais visível no subsolo onde se encontra o acervo arquivístico, pois nesta área o piso é inacabado e existe muita sujeira nas áreas adjacentes ao arquivo.

2.4 Iluminação

Natural Artificial incandescente Artificial fluorescente Outras:





Local	Nível de iluminância (lux)	Nível de radiação UV ($\mu\text{W}/\text{lúmen}$)
Sala 1	147	68,02
Sala 4	227	88,10
Sala 7	155	64,51
Sala cestaria	422	71,09

Proteção UV: Sim Não

*Valores aceitáveis para acervo em papel : até 55 lux

*Valores recomendados para guarda de acervos: Não deve exceder a 75 $\mu\text{W}/\text{lúmen}$.

Referências: IFLA. PAC - *Diretrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca*. 1ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2004.

Qual a proximidade do acervo em relação à iluminação do local?

< 50 cm (acervo museológico) =50 cm > 50 cm (demais acervos)

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições de iluminação? Sim Não

Informações adicionais:

Os efeitos prejudiciais da luz sobre os objetos são cumulativos e irreversíveis, causando o esmaecimento das cores e fragilizando os materiais. Embora na sala 2, onde se encontram os acervos museológicos, as luzes sejam ligadas somente no momento de seu manuseio, a ação deste agente de deterioração deve ser considerada.

Os acervos bibliográficos e arquivísticos se encontram armazenados em caixas, não incidindo luz sobre os objetos.

À época da reestruturação física das áreas de guardas se recomenda a observação de distanciamento de segurança entre as estantes e as luminárias (> que 50cm), bem como o distanciamento das estantes da parede de vidro.

Na reforma sugerimos que sejam instaladas lâmpadas de LED nas áreas de guarda, pois elas evitam o aquecimento do ambiente e as reações fotoquímicas como o amarelecimento e desbotando do papel.





No corredor de acesso às áreas de guarda existem quadros e objetos que sofrem incidência direta de luz solar vinda de parede de vidro sem proteção UV. Na sala das cestarias, embora exista persianas, esta não tem proteção UV. Atenção deve ser dada a estes objetos para não sofrerem os efeitos prejudiciais deste agente de deterioração.

3. INFESTAÇÃO

Agentes biológicos: Insetos Fungos Outros: brocas

Grau de infestação: Alto Médio Baixo Inativo

O local é dedetizado periodicamente? Sim Não

Periodicidade: O local foi recentemente dedetizado, mas não foi informado se existe periodicidade nesta ação.

Produto utilizado na dedetização: não informado

Data da última dedetização: 15/03/2021

Existem itens do acervo que correm risco de infestação? Sim Não

Informações adicionais:

Segundo documentação anexada ao RIC 1597/2020, já ocorreram pelo menos duas análises do acervo: uma pela empresa Art Care do Brasil Marca da Ulisses Mello Restaurações Ltda, provavelmente em 2018, e outra pela Fundação Biblioteca Nacional, em 2019.

Segundo relatório da empresa Art Care do Brasil, no Edifício Toufic o acervo da Fundação não estava devidamente acondicionado e seu estado de conservação era ruim tendo em vista:

- **“Grave infestação (no lote 2) por insetos, provavelmente coleópteros (carunchos e brocas), trazendo alto risco para todos os demais lotes dentro do mesmo ambiente, e especialmente ao arquivo documental. Por estarem todos os lotes dentro do mesmo ambiente, a possibilidade de infestação em algum grau nos outros lotes é altíssima, tornando-se necessário tratamento imediato. Tratando todos os lotes corretiva ou preventivamente.**
- **Qualidade do ar.**
Pobre troca de ar do ambiente de guarda dos acervos.
Segundo a empresa, a opção do não uso do ar condicionado seria válida se não fosse usado de forma contínua, 24hs/dia. Neste cenário, a aplicação de exaustor visando troca de ar forçada se apresentaria como boa





alternativa desde que o sistema tivesse telas filtrantes contra insetos alados. Ainda, a pobre troca de ar promoveria de forma substancial o desenvolvimento fúngico, que por sua vez facilitaria a instalação de insetos.

- **Material particulado.**

Grande acúmulo de sujidades em alguns lotes.”.

O relatório emitido pela Fundação Biblioteca Nacional, realizado de 30/10 a 01/11/2019, após diagnóstico dos acervos da Biblioteca Oliveira Silveira do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra – CNIRC, dos acervos arquivos administrativos e dos objetos museológicos, também observou severa infestação por brocas.

Neste relatório ficou evidente a localização do ataque como sendo nos artesanatos em palha do acervo museológico, objetos estes guardados em um mesmo ambiente que os demais objetos do acervo museológico e documental o que causaria grande risco para todos os acervos, inclusive o da Biblioteca, que se encontrava à época em sala anexa, sendo recomendado tratamento imediato, além de inspeção preventiva em todos os acervos.

Além da presença de brocas nos acervos museológicos, foi encontrado broca viva nos trilhos dos armários deslizantes do arquivo administrativo.

Segundo o relatório, o acervo denominado Clóvis Moura, visto como raro pela instituição, estaria acondicionado em 70 caixas de papelão e abrigado em sala distante da sala com presença de brocas, porém, teria sido encontrado broca morta presa em fita adesiva de caixa acondicionada nas proximidades.

Como as caixas estariam abertas, sendo de papelão, material que favorece a ação de agentes biológicos, foi indicado a realização de vistoria preventiva, tratamento, caso fosse necessário e melhor acondicionamento (bem lacradas), por existir risco potencial de infestação.

Foi recomendado inspeção preventiva na biblioteca, apesar de não existirem evidências da presença de agentes biológicos.

No relatório consta a existência de acervo para distribuição guardado na mesma área que os acervos infestados, sendo recomendado cautela na distribuição deste material para que não houvesse risco de contaminação dos acervos de outras instituições.

Em primeira visita, realizada em 30 de junho, foi encontrado peça com indícios de infestação na sala 2, destinada aos acervos museológicos. Em segunda visita, realizada em 05 de agosto, a peça, cestaria, se encontrava em sala separada, sala das cestarias no 2º andar. Nova inspeção realizada no acervo museológico, sala 2, mostrou não existir nenhum indício de infestação. Entretanto, conforme já relatado em vistorias anteriores, foi novamente verificado infestação por insetos, provavelmente coleópteros (carunchos e brocas) em alguns objetos em palha, agora armazenados no 2º andar. O





material infectado continua armazenado juntamente com os demais objetos em palha, sendo recomendado, assim como nas vistorias anteriores, que seja transferido para um local reservado evitando novas infestações.

O acervo museológico e as caixas do acervo documental foram inspecionadas por amostragem tendo em vista o empilhamento deste material, o que causou dificuldade de movimentação. Caixas inferiores não foram verificadas, entretanto, em uma primeira inspeção, nenhum sinal de infestação por insetos ou fungos foi verificado.

Foi alertado que a falta de ventilação dos ambientes, associada a sujeira das caixas, local da área de guarda (subsolo), e a proximidade de mudança de temperatura e umidade que deverá ocorrer com a chegada das chuvas, criará um ambiente favorável para o aparecimento de infestações, exigindo inspeções e limpeza constante até a solução definitiva do problema de armazenamento.

4. MANUTENÇÃO

4.1 Acervo

Tipo: Aspiração de pó Trinchamento Outros:

Informações adicionais:

Não existe limpeza periódica do acervo. Essa atividade deve ser incluída como prática de conservação preventiva pelas áreas responsáveis pelo acervo.

4.2 Espaço físico

É executada a limpeza periódica do local? Sim Não

Periodicidade: Não foi informada. Apenas uma pessoa faz a limpeza diária de todo o edifício. Considerando o número das áreas de guarda, as condições da estrutura física do edifício, o empilhamento das caixas e a falta de conhecimento técnico dos procedimentos adequados de limpeza de locais de armazenamento de bens culturais, uma única pessoa, sem o devido treinamento, não é suficiente para esta atividade.

Copa próxima do acervo? Sim Não

Depósito de lixo nas proximidades externas do prédio? Sim Não





Informações adicionais:

Recomenda-se a limpeza das áreas apenas com pano úmido. A lavagem dos espaços pode aumentar a umidade do local uma vez que a água pode escorrer e acumular embaixo dos pallets.

No subsolo, considerando ser o piso da área de concreto rústico, a limpeza com vassoura, se houver, pode provocar subida de partículas de poeira, prejudicando os acervos.

4.3 Ambiente de trabalho

- Circulação de alimentos e bebidas Refeições na mesa de trabalho
 Guarda de alimentos na gaveta Lixeiras com alimentos Geladeira
 Odores Outros:

Existem itens do acervo que correm risco devido às condições de higienização dos ambientes de trabalho?

- Sim Não

Informações adicionais:

Existem copas no local para a realização de refeições. Funcionários guardam seus alimentos nas copas. Todas as áreas de copas são constantemente limpas e lixos regularmente coletados, não oferecendo riscos.

5. SEGURANÇA

5.1 Transporte

Os acervos necessitam ser transportados? Sim Não

Periodicidade: conforme demanda

Como é feito o transporte dos acervos? Em carrinhos ou manualmente.

Existe algum acondicionamento específico para o transporte? Sim Não

Há danos no acervo decorrentes deste procedimento: Sim Não

Informações adicionais:

Livros e objetos museológicos são movimentados somente sob demanda e de forma correta, porém, percebe-se que durante a mudança as caixas de papelão que acondicionam livros e as caixas arquivo sofreram impactos apresentando várias partes amassadas. Além disto, em algumas áreas foram





armazenadas por empilhamento (5 ou mais camadas), o que acarreta danos por pressão física às caixas inferiores e conseqüentemente danos aos livros e documentos ali armazenados.

Os quadros foram acondicionados em plástico bolha ou caixas para transporte, entretanto, alguns foram colocados diretamente no chão da sala destinada ao acervo museológico por falta de espaço.

Conforme informado, em vista de futura reforma, o acervo provavelmente será transportado para outros locais. Muito cuidado deverá ser dado a esta nova movimentação para que as caixas não sofram tanto impacto ou pressão física ao serem empilhadas.

5.2 Manuseio

Os acervos necessitam ser manuseados? Sim Não

Periodicidade: de acordo com a demanda

Os acervos são manuseados corretamente? Sim Não

Não foi possível verificar pois esta é uma ação contínua e necessita ser melhor e mais demoradamente observada.

Informações adicionais:

Segundo o servidor responsável, o acervo documental está todo digitalizado, o que reduz a necessidade de manuseio.

As caixas arquivo armazenadas em sala no térreo (sala 3), após primeira visita, foram transferidas para salas no subsolo.

5.3 Depósito e Acondicionamento

Mobiliário

Estantes: Madeira Metal Sem estantes Outros:

Armários: Madeira Metal Mapoteca Arquivos deslizantes Outros:

Informações adicionais:

A Sala 2, acervo museológico, possui estantes, mas estão superlotadas, estando parte dos objetos armazenados diretamente no piso. Várias gravuras estão empilhadas nas estantes e isso pode causar arranhões e danos as imagens. A Sala 1, acervo bibliográfico, possui uma estante.

Na sala das cestarias e sala do acervo da vergonha os objetos estão expostos sobre mesas em madeira.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

Nas demais áreas os acervos se encontram ainda acondicionados em caixas de mudança ou caixas arquivo, ambas empilhadas e, em sua grande maioria, sobre pallets. Como tido anteriormente, sofrendo danos por pressão física, principalmente o acervo arquivístico.

Acondicionamento

Invólucros: Caixas Latas Envelopes Mylar (poliéster cristal)
 Inexistente Outros: plástico bolha, envelopes plásticos

Informações adicionais:

Os livros que estão nas caixas de papelão devem ser removidos assim que possível pois precisam de ventilação e devem ser corretamente distribuídos para não sofrerem pressão física.

As caixas arquivo estão muito empilhadas, isto causa pressão nos documentos. Deve-se pensar em uma forma de distribuir estas caixas em outros espaços. Sugere-se a sala onde se encontram as estantes de metal desmontadas, esta sala é grande, tem piso e pode ser limpa frequentemente.

Os quadros acondicionados em plástico bolha não devem permanecer neste acondicionamento por muito tempo pois este material pode sofrer degradação e grudar na pintura e/ou moldura (vistorias devem ser realizadas periodicamente). Deve ser observada a forma de colocação dos quadros *face-face*, *back-back*, para se evitar aranhões e danos.

Existem muitas fotografias e álbuns em gavetas e caixas sem nenhum tipo de acondicionamento. Segundo informado, este material ainda será avaliação e seu acondicionamento posteriormente definido.

Na sala de audiovisual os materiais estão misturados dentro de caixas sem nenhum acondicionamento.

5.4 Identificação e Controle

Através de: Etiqueta Ficha Plaqueta Fita magnética Nenhuma Outros:

Todo o acervo é catalogado? Sim Não

Informações adicionais:

Segundo informações, o acervo bibliográfico aguarda a contratação de bibliotecário para continuar sendo catalogado, o acervo arquivístico já foi catalogado e identificado. Quanto ao acervo museológico, está sendo avaliado para fins de catalogação.





5.5 Acesso

Acesso ao local do acervo: Escada Elevador (sem funcionamento) Rampa

Este acesso é: Eficiente Ineficiente

As portas que dão acesso ao acervo são apropriadas? Sim Não

O espaço entre o mobiliário permite acessar o acervo com segurança? Sim Não

Equipamento de auxílio para acessar o acervo: Escada Carrinho Multiuso

Banquinho Não é necessário Outros:

Informações adicionais:

Todo o acervo arquivístico que fica no subsolo necessita ser acessado por meio de escada.

As portas das salas de guarda são estreitas, o que dificulta a movimentação do material.

Uma das salas apresenta porta dupla.

O acesso ao acervo não é seguro pois estes se encontram empilhados em caixas de mudança e caixas arquivo, sua maioria sobre pallets.

Corredores estreitos ou com objetos dificultando o acesso.

5.6 Instrumentos de prevenção contra sinistro

Detector de incêndio: Sim Não

Extintor de incêndio: Sim Não

Sprinkler: Sim Não

Câmeras de vigilância: Sim Não

Alarmes: Sim Não

Hidrantes: Sim Não

Informações adicionais:

Segundo vistoria da Subsecretaria da Defesa Civil de 01/09/20 constante em documentação anexada ao ofício 35/21 do Ministério do Turismo, alguns extintores já foram substituídos e outros continuam vencidos.





A inexistência de equipamentos de detecção e supressão automática contra incêndios e extintores em número adequado impossibilita ações imediatas em caso de sinistro com fogo, o que pode ocasionar a perda total dos acervos.

5.7 Riscos de sinistro

Inundação: Sim Não

Fogo: Sim Não

Infestação: Sim Não

Furto: Sim Não

Treinamento de fuga: Sim Não

O acervo possui plano de prevenção contra desastre? Sim Não

Informações adicionais:

A presença de tubulações hidráulicas dentro da área de guarda e adjacências configura risco de ocorrência de sinistro com água.

O declive da rua onde se encontra o edifício e as janelas quebradas do subsolo facilitam a entrada de água das chuvas e poluentes externos.

As fiações expostas configuram risco para a ocorrência de curto circuito e, conseqüentemente, sinistros com fogo, o que pode ocasionar a perda total do acervo. Além disso, a localização do edifício na proximidade de outros escritórios, oficinas e salas residenciais, configuram ameaça de incêndio e risco de fogo.

Não existe alarme ou câmeras de segurança o que facilita a possibilidade de furto.

A falta de ventilação, higienização periódica e sistema de climatização adequado nas áreas de guarda, proporcionam a ocorrência de infestações.

Segundo vistoria da Subsecretaria da Defesa Civil de 01/09/20 constante em documentação anexada ao ofício 35/21 do Ministério do Turismo:

- Existiam ferragens expostas em vigas localizadas no subsolo, local onde uma parte dos acervos arquivísticos se encontra;
- Todo o gesso do forro e divisórias do subsolo foi retirado;
- Há sistema elétrico com fiação exposta na casa de bombas do subsolo;





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

- Existe fissuras no revestimento do muro de arrimo;
- Vidros quebrados;
- O elevador está fora de serviço por falta de manutenção;
- Há descascamento da pintura possivelmente por infiltrações;
- Existem caixas de interruptores e tomadas sem espelho no pavimento térreo;
- Queda do forro do primeiro pavimento;

Entretanto, conforme vistoria, sem riscos para a estrutura do prédio.





6. FOTOS

IMAGENS COLETADAS EM 30/06/2021 – PRIMEIRA VISITA

SALA DESTINADA AO ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Caixas de papelão utilizadas para o transporte dos livros empilhadas – +- 5 caixas.



Parte das caixas de papelão utilizadas para o transporte dos livros empilhadas sobre pallets.
Piso em Paviflex bastante desgastado.

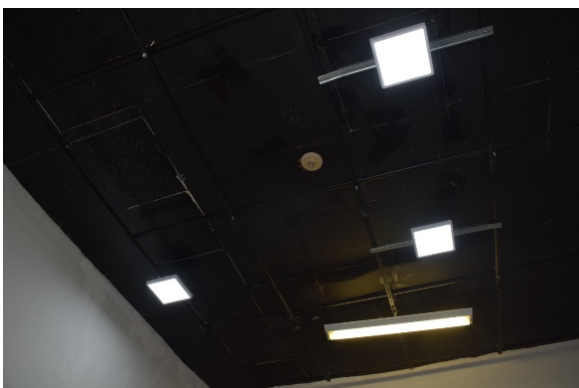


Caixas de papelão sem relação adequada do material constante utilizadas para o transporte dos livros, empilhadas sobre o chão.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Teto com forro, lâmpadas fluorescentes.

Buraco no forro.



Presença de 3 pessoas trabalhando dentro da área com caixas do acervo, inclusive caixas contendo material infectado, sem uso de máscaras de proteção adequada. Nem todos utilizavam luvas. Nenhum utilizava jaleco ou outro EPI.

Os livros, após tratamento da informação, são levados para uma estante.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas de papelão utilizadas para o transporte dos livros empilhadas – 5 +- caixas. Algumas amassadas e abertas.

SALA DESTINADA AO ACERVO MUSEOLÓGICO



Acervo museológico, parte diretamente no chão, parte sobre papelão, parte distribuído em prateleiras, parte ainda em caixas ou envelopados em plástico bolha.





Fotografias e quadros sobrepostos.



Acervo museológico, parte diretamente no chão, parte sobre papelão, parte distribuído em prateleiras, parte ainda em caixas ou envelopados em plástico bolha.

Estantes superlotadas.

Sobreposição de objetos.





Fotografias em bom estado acondicionadas em material próprio.

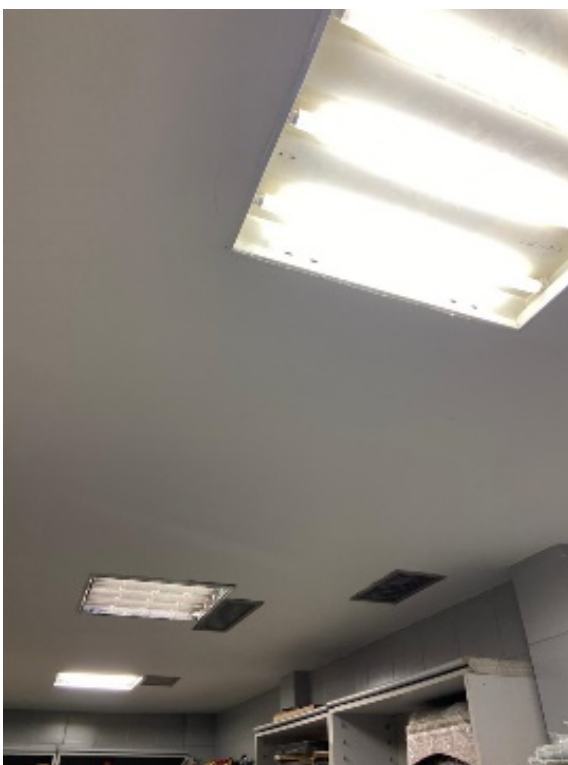


Fotografias sobrepostas.
Caixas fechadas, não tivemos acesso.





Cestaria com manchas de possível ataque de praga misturada com os demais objetos.



Teto com forro de gesso.

Lâmpadas fluorescentes tubulares, algumas com grade de proteção outras sem grade de proteção.

Dutos de entrada de ar, entretanto, não funcionam.

Paredes e piso em cerâmica.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Acervo distribuído em prateleiras de metal,
diretamente no chão ou empilhados sobre mesas.



Visor em vidro em uma das paredes do local
reservado para a guarda dos objetos museológicos.





Caixas de papelão com objetos, caixa de papelão improvisada para acondicionamento de gravuras – não tivemos acesso para especificação mais detalhada.



Vasos distribuídos pelos corredores, segundo responsável, doados pela receita federal. Não sabemos se faz parte do acervo ou se são utilizados apenas como decoração.

Iluminação solar vinda de parede de vidro.

Parede de vidro dando visão direta da parte externa do edifício às obras.

Obras distribuídas pelos corredores.





SALA COM CAIXAS CONTENDO LIVROS PARA DOAÇÃO



Sala com diversas ferragens empilhadas junto com as caixas contendo livros para doação.

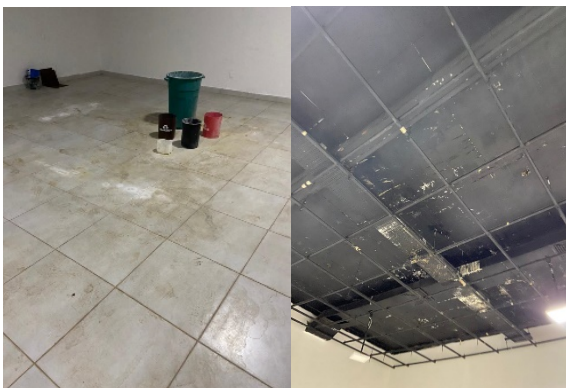


Caixas em papelão empilhadas, abertas e amassadas contendo livros para doação. Segundo relatório anexado ao Ofício nº 35 do Ministério do Turismo em resposta ao RIC nº 1597/20, estas caixas estavam anteriormente próximas a área com livros infectados.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Teto sem forro com fiação exposta.

Presença de baldes e sinal de água.



Livros para doação, caixas abertas, sobrepostas, amassadas.

SALA DESTINADA AO ACERVO ARQUIVÍSTICO - TÉRREO



Caixas arquivo em papelão micro ondulado empilhadas (+- 4) e amarradas com fita plástica.

Algumas caixas amassadas.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Mapas amassados.

Caixas com documentação em bom estado amarrada com barbante. Utilização de garras plásticas.

Segundo responsável, todo o acervo está higienizado e digitalizado.



Piso e paredes em cerâmica.

Caixas diretamente no chão.

Lâmpadas fluorescentes.

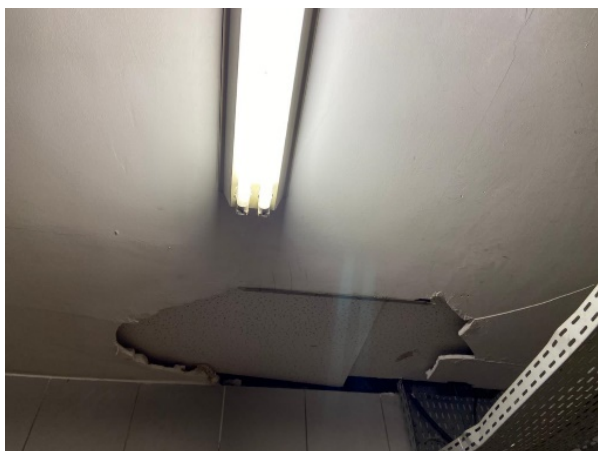
Fiação aparente



Manchas de infiltrações.

Grades de entrada/saída de ar, sem funcionamento.





Buracos no teto com tentativa de fechamento com pedaços de gesso soltos.

Grade de tubulações passando sobre as caixas.

SALA DESTINADA AO ACERVO ARQUIVÍSTICO - SUBSOLO



Caixas arquivo empilhadas +- 8 camadas de empilhamento.

Caixas colocadas diretamente no chão, sem piso, apenas concreto com acabamento.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Iluminação com fiação aparente, lâmpadas fluorescentes.

Buracos no teto.

Teto em gesso.



Empilhamento, caixas tortas, algumas abertas, amassadas.

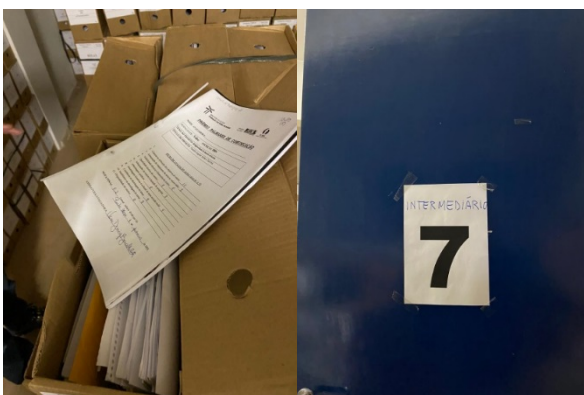
Segundo servidor responsável, o acervo já foi higienizado.

Poeira sobre as caixas e no chão.





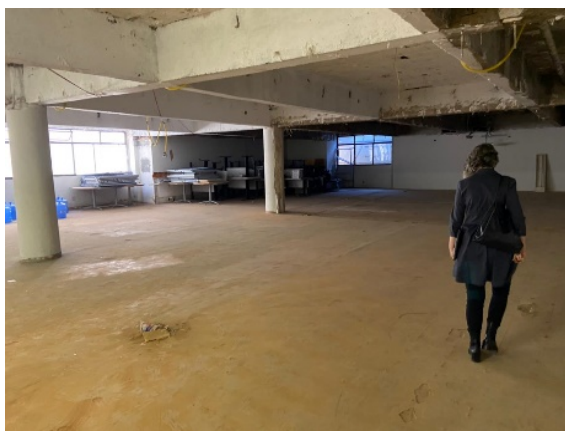
CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Documentos fixados com garras plásticas.
Acervo intermediário, todo digitalizado e com
acesso eletrônico.



Piso sem acabamento.



Área do subsolo adjacente à sala destinada a
guarda do acervo arquivístico sem proteção nem
limpeza.

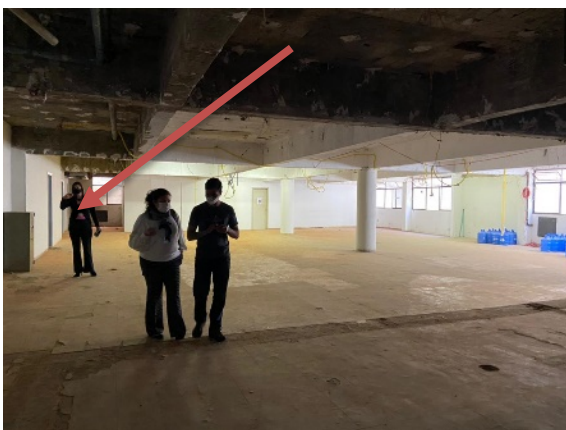
Acesso via escada.

Vidraças quebradas e sem proteção adequada, com
possibilidade de acesso externo.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Mobiliário e produtos guardados na área.

Fiação exposta.

IMAGENS COLETADAS EM 05/08/2021 – SEGUNDA VISITA

Acesso a várias áreas que não foram abertas em 30/06, com alterações na distribuição dos acervos observada na primeira visita

SALA 1 - TÉRREO

ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Salas com identificação.

Portas com fechaduras simples.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas de papelão comuns utilizadas em mudanças, empilhadas sobre pallets contendo livros.
Dificuldade de acesso.
Empilhamento causando forte pressão física sobre as obras que estão na parte de baixo do empilhamento.



Lâmpadas fluorescentes.
Teto com forro.
Buraco próximo a área do ar condicionado.
Ar condicionado em funcionamento.



Pallets e piso em Paviflex bastante danificado.
Em primeira vistoria apenas parte das caixas se achavam sobre pallets, outra estava acondicionada diretamente sobre o piso.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Estante contendo livros.
Na primeira visita haviam mesas e pessoal trabalhando na mesma área de guarda dos acervos, trabalho transferidos para a Sala 12, no primeiro andar, para o tratamento da informação.



Caixas empilhadas sobre pallets.



Caixas contendo livros.





SALA 2 - TÉRREO



ACERVO MUSEOLÓGICO

Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Acervo museológico, parte diretamente no chão, parte sobre papelão, parte distribuído em prateleiras, parte ainda em caixas ou envelopados em plástico bolha.



Área com distribuição de objetos museológicos em diversos suportes. Parte sobre prateleiras e parte diretamente sobre o piso.

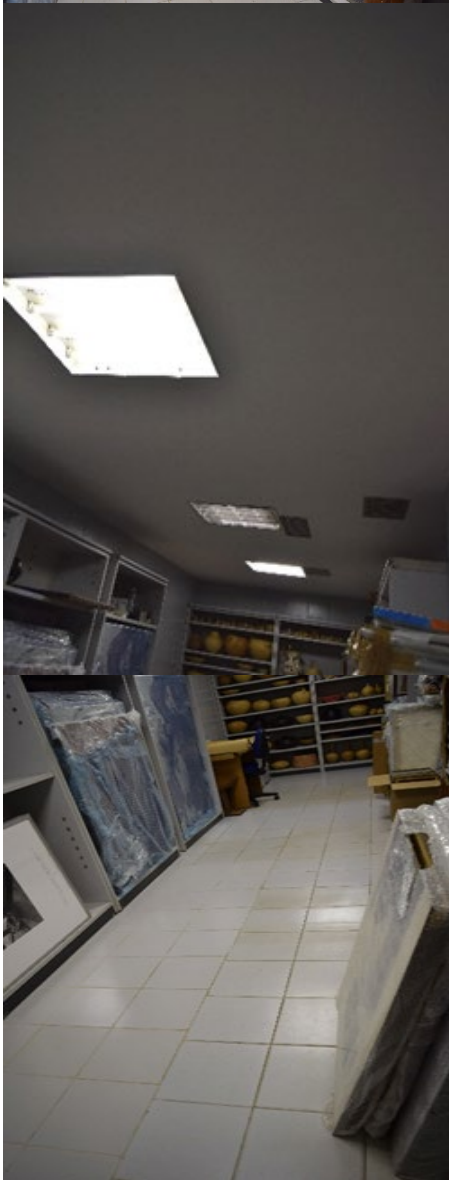




CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Material distribuído sobre estantes e no piso.



Lâmpadas fluorescentes.
Teto rebaixado.
Buracos no teto.

Piso e paredes em cerâmica, teto rebaixado com iluminação muito próxima dos materiais sobre as estantes.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Obras envelopadas em plástico bolha.



Negativos acondicionados em gavetas, alguns sem invólucros.



Fotografias soltas ou acondicionadas em envelopes ácidos em gavetas.



Visão geral das obras sobre o piso, quadros embalados em plástico bolha.

Visor em vidro na parede ao lado da porta de entrada, possibilitando entrada de luz dos corredores adjacentes e facilitando o acesso em caso de furto.





Fotografias soltas, sem acondicionamento, uma sobre as outras.



Itens do acervo encostados na tomada (área de passagem de energia elétrica).





SALA 3 - TÉRREO

DUPLICATAS PARA DOAÇÃO – LIVROS



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Sala anteriormente destinada a parte dos acervos arquivísticos, agora transferidos e distribuídos nas salas 7, 8 e 9, no subsolo.



Acervo sobre pallets.
Nesta área, em primeira visita, estavam acondicionadas as caixas arquivo, diretamente sobre o piso.





Teto em gesso, com buracos, lâmpadas fluorescentes, encanamento, fiação solta e marcas de infiltração.

SALA 4 - TÉRREO

SEM ACERVO – PEÇAS DE FERRAGENS



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Anteriormente utilizadas para a guarda das caixas contendo duplicatas, transferidos para a sala 3.



Empilhamento de materiais, sala sem acervos, adjacente à sala contendo acervos museológicos.





Teto parcialmente fechado, com buracos, lâmpadas fluorescentes, encanamento, fiação solta e marcas de infiltração.

SALA 6 - TÉRREO

MATERIAL AUDIOVISUAL



Salas com identificação.





Fiação solta, teto fechado.

Material de divulgação enrolado e envelopado com plástico bolha.

Piso em Paviflex, objetos e caixas sobre pallets.

SALA 7 - SUBSOLO

ACERVO ARQUIVISTICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.
Este acervo anteriormente ocupava a sala 3.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Em primeira visita estavam diretamente sobre o piso.



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Em primeira visita estavam diretamente sobre o piso.
Piso em concreto sem acabamento.



Teto em alvenaria.
Lâmpadas fluorescentes.

SALA 8 - SUBSOLO

ACERVO ARQUIVISTICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Piso em concreto sem acabamento.
Janela com iluminação direta.
Buraco na parede, aparentemente onde existia ar condicionado.
Caixas em material plástico empilhadas ao lado das caixas arquivo.

Teto em laje sem acabamento, fiação solta Lâmpadas fluorescentes.





SALA 9 - SUBSOLO

ACERVO ARQUIVISTICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.



Caixas arquivo de papelão micro ondulado empilhadas sobre pallets.
Piso em concreto sem acabamento.
Teto em laje acabada e pintada.
Lâmpadas fluorescentes.

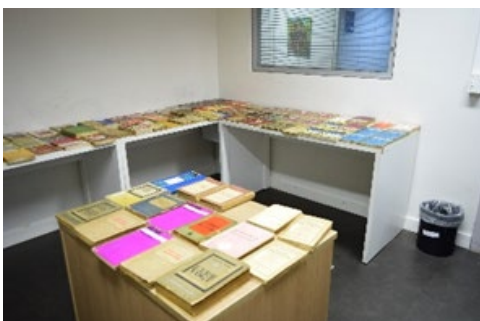
SALA 11 – 1º ANDAR

ACERVO BIBLIOGRÁFICO



Salas com identificação.
Portas com fechaduras simples.





Material distribuído sobre mesas em madeira.



Teto com rebaixamento apresentando deformidades e buracos, lâmpadas fluorescentes.

SALA 12 – 1º ANDAR

SALA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

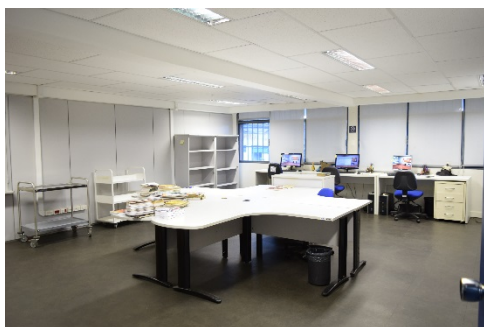


Salas com identificação.
Fechaduras simples.
O tratamento das obras era anteriormente realizado dentro da área de reserva, Sala 1, térreo.





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS



Área de análise e catalogação – acervo bibliográfico.
Estantes em madeira, piso em Paviflex, teto com forro,
iluminação natural direta fluorescente.
Carrinhos multiuso para manuseio e transporte dos acervos.



**SALA SEM NÚMERO – 2º
ANDAR**

SALA DAS CESTARIAS



Objetos distribuídos sobre mesas em madeira.
Área com iluminação solar direta e lâmpadas fluorescentes.
Quebra da iluminação por persianas sem blackout.





Piso em Paviflex.



Iluminação fluorescente.
Teto com forro, rebaixado.



Objetos anteriormente contaminados acondicionados em sacos plásticos no mesmo espaço que os demais objetos.



Marcas de ataque de brocas nos objetos.

Equipe técnica responsável pelo levantamento de dados





CÂMARA DOS DEPUTADOS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DE CONTEÚDOS INFORMACIONAIS

Juçara Quinteros de Farias
Chefe do Serviço de Preservação da Câmara dos Deputados

Gilcy Rodrigues Azevedo
Chefe da Seção de Conservação e Restauração da Câmara dos Deputados

